



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica," T. do Despacho, 16-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração: "Seminário de Leiria,"

# FÁTIMA, dom inefável do coração da Mãe de Deus.

## A grande peregrinação nacional de Maio

«Fátima é hoje um grande centro de peregrinação, o maior de toda a Península Ibérica».

(Do Osservatore Romano, n.º 129, de 3 de Junho de 1928).

### As radiosas maravilhas da Fé

O rev.º P.º Mateo, que o Santíssimo Coração de Jesus, dignando-se aparecer-lhe no santuário mais antigo e mais célebre que lhe é consagrado, o Santuário de Paray-le-Monial, constituiu apóstolo das suas glórias e dos seus benefícios e mensageiro dos seus desejos e das suas promessas em todo o mundo, ao dirigir-se, ainda há pouco, na linguagem sublime da sua alma profundamente sacerdotal, aos «adoradores nocturnos do lar» na nossa Pátria, pôs em relevo a munificência infinitamente misericordiosa do Divino Rei de Amor que nos amou tanto, tanto, a nós, portugueses, que «nos deu, com o seu doce sorriso de Mãe, Nossa Senhora do Rosário de Fátima».

Foi esta graça incomparável, foi este dom preciosíssimo, foi esta fineza tão mimosa, tão delicada e tão encantadora, do Sagrado Coração de Cristo-Rei que, no dia treze de Maio último, Portugal inteiro, de norte a sul, pela voz dos seus embaixadores, os peregrinos de Fátima, quis ir agradecer, rezando, cantando e chorando, na grandiosa e imponente manifestação de fé e piedade que, mais uma vez, teve por teatro esse lindo e delicioso cantinho do Céu que se chama a Cova da Iria.

Como sempre, é pelas mãos virginais de Maria, Medianeira de todas as graças, que Jesus nos dispensa as riquezas opulentíssimas dos seus celestes tesouros. Ele bem sabe que sua Mãe Imaculada é a gloriosa Padroeira de Portugal. Ele bem sabe que os portugueses, num transporte de confiança e de amor, a elegeram por sua Rainha. Ele bem sabe que a veneram e amam, rendendo-lhe o culto mais terno e mais acendrado que lhes inspira a sua piedade filial aliada à sua imensa e indelével gratidão por tantos e tão grandes benefícios recebidos das mãos generosas da sua celestial beneficentora.

A Fé viva e ardente dos peregrinos, que de todos os pontos do país acorrem, em cada dia treze que passa, ao local bendito das aparições, correspondendo ao maternal apelo da Virgem, multiplicam por toda a parte, na terra querida da nossa Pátria, as graças e bênçãos do Céu arrancadas pelas preces, suspiros e lágrimas, depositadas aos pés daquela que é justamente chamada «a Onipotência suplicante», «a Saúde dos enfermos», «a Mãe de misericórdia», «o Refúgio dos pecadores», «a Medianeira de todas as graças».

A medida que as orações dos fiéis, devotos da augusta Rainha de Fátima, sobem para o alto, em misteriosas espirais de fé, em místicas volutas de amor, fazendo doce violência ao Coração da Mãe de Deus, os dons sobrenaturais e os favores celestes descem a flux sobre as almas de boa vontade, iluminando-as, confortando-as e acrisolando-as...

Felizes daqueles a quem é dado contemplar ou pelo menos sentir, durante as longas horas da manhã dum dia treze da quadra estival, no maior e mais belo dos nossos santuários nacionais, as maravilhas portentosas e inefáveis da fé!

E felizes, mais felizes ainda, — e, mercê de Deus, são muitos — os que lo-gram ser objecto dessas maravilhas divinas, que iluminam e fortificam, que am-

param e consolam, que purificam e afor-moseiam, que elevam, santificam e salvam!

### A procissão das velas

Pela primeira vez no decurso deste ano, o recinto paradisíaco da Cova da Iria é teatro dum espectáculo que comove profundamente a alma e satura de suave e mística alegria o coração de todos os peregrinos: a procissão das velas.

na-se soberbo, empolgante, indescritível.

Neste oceano humano, prodigiosamente colossal, há pessoas de todas as idades e de todas as classes e condições sociais procedentes dos diversos pontos do país. São, de-certo, mais de cem mil peregrinos.

Hinos de fé, cânticos de esperança e hossanas de glorificação enchem o espaço ecoam pelos montes e quebradas da serra, e sobem para o Céu, no mais belo

devoção dum povo que crê firmemente em Deus e ama com ternura a Virgem, apesar das blasfêmias horribes da impiedade e das negações cínicas e alvares da descrença!

As portas do Inferno, segundo a promessa do Divino Redentor, não prevalecerão jámais contra a sua Igreja! Ele assegurou-lhe a sua perene assistência, a sua protecção onipotente, até ao último dia do mundo. E a palavra de Jesus é infalível.

No recinto portentoso da Cova da Iria, junto do padirão comemorativo das aparições, nesse logar encantado em que a Rainha do Céu esmagou, mais uma vez, com o seu pé virginal a cabeça da serpente maldita, a santa Espôsa do Cordeiro sem mácula, que, depois de crucificado e morto pela maldade dos homens, ressuscitou, glorioso e triunfante, solta um brado entusiástico e vibrante de alegria e confiança: «Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós!»

### A adoração nocturna

O cortejo imponente e majestoso pára, finalmente, e a multidão vai-se concentrando, pouco a pouco, em frente do pórtico da futura Basílica de Nossa Senhora de Fátima. No átrio, estão, além do venerando Bispo de Leiria, o ilustre Chefe da Província eclesiástica de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora, e os dois Prelados seus sufragâneos, D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja, e D. Marcelino António Franco, Bispo do Algarve.

Na esplanada, vêm-se as peregrinações de Lisboa, de Benfca, dos Olivais, do Pôrto, de Évora, de Extremoz, de Beja, de Faro, de Areias, de Lagarinhos, de Icanede, de Teixoso, de Fridão e Mangualde, de S. Torcato de Guimarães, de Leiria, enfim, de todos os pontos do país, donde vieram centenas de milhar de romeiros em automóveis, camionnettes e comboios, para depôr aos pés da augusta Senhora Aparecida o testemunho da sua fé ardente e o preito da sua devoção acrisolada. Acaba de soar a meia noite. E é, exactamente nesse local e nessa hora, das mais solenes e mais impressionantes de Fátima, que Portugal inteiro, pela voz dos seus representantes, Bispos, párocos e fiéis, proclama, dum modo mais íntimo e mais sentido, a sua crença em Deus e sua confiança na Virgem.

Dos lábios de todas estas almas irrompe, de repente, em uníssono, estuante de sinceridade, de calor e de vida, esse hino de fé, maravilhoso e sublime, que é o Símbolo dos Apóstolos. *Credo in unum Deum... qui natus est de Maria Virgine...*

Após o canto do *Credo*, expõe-se o Santíssimo Sacramento na custódia sobre o trono de luzes e de flores do grande altar exterior e principia a tocante cerimónia da adoração nocturna.

Ao lado, num púlpito móvel, em que foi colocado o microfónio, ergue-se a figura nobre e imponente do preclaro Antistite de Évora, frente a frente dos seus setecentos súbditos, que ele teve a inefável consolação de trazer à Lourdes portuguesa na grande peregrinação da sua diocese, que organizou e a que presidiu.

O primeiro período da adoração, da meia-noite às duas horas, pertence à Pe-

reginação Nacional conjuntamente com a de Évora.

O rev.º dr. Marques dos Santos, a alma do Santuário, inicia a recitação do terço. O venerando Prelado de Évora faz a meditação dos mistérios gloriosos do Rosário no intervalo das dezenas.

Palavras de doce serenidade, de firme energia, de apostólico fervor, que os altifónios difundem pela vasta esplanada.

Oração de assombrosa eloquência, fortemente de entusiasmo e ouvida em rigoroso silêncio. A esta hora de adoração seguiram-se outras, assim distribuídas pelas peregrinações particulares: das 2 às 3, Lisboa e Beja; das 3 às 4, Teixoso e Alcanede, das 4 às 5, Fridão, e das 5 às 6, Olivais.

Portugal é reu de grandes crimes, individuais e sociais. A Justiça Divina exige que esses crimes sejam expiados. Jesus é ofendido no seu Sacramento de amor.

Muitas blasfêmias são proferidas contra a augusta Rainha do Céu. As videntes de Fátima comunicando as mensagens da celeste Visão, proclamam que é mister desagrarar Nosso Senhor, reparando essas ofensas contra a sua adorável Pessoa e essas blasfêmias contra sua Mãe Santíssima.

Na nova Betânia de Fátima, o escol das almas boas e generosas da terra de Santa Maria, em espírito de reparação e desagravo, levantou o mais belo trono de amor a Jesus-Hóstia e acendeu o foco mais ardente de devoção à Rainha dos Anjos.

E é, sobretudo, no dia treze de cada mês, que o formidável pára-raios, formado por uma gigantesca peanha de corações puros erguidos para as alturas na cumeada da Serra de Aire, faz doce violência ao Céu, desarmando a justa cólera do Altíssimo e canalizando para esta terra de iniquidade torrentes de graça e de misericórdia.

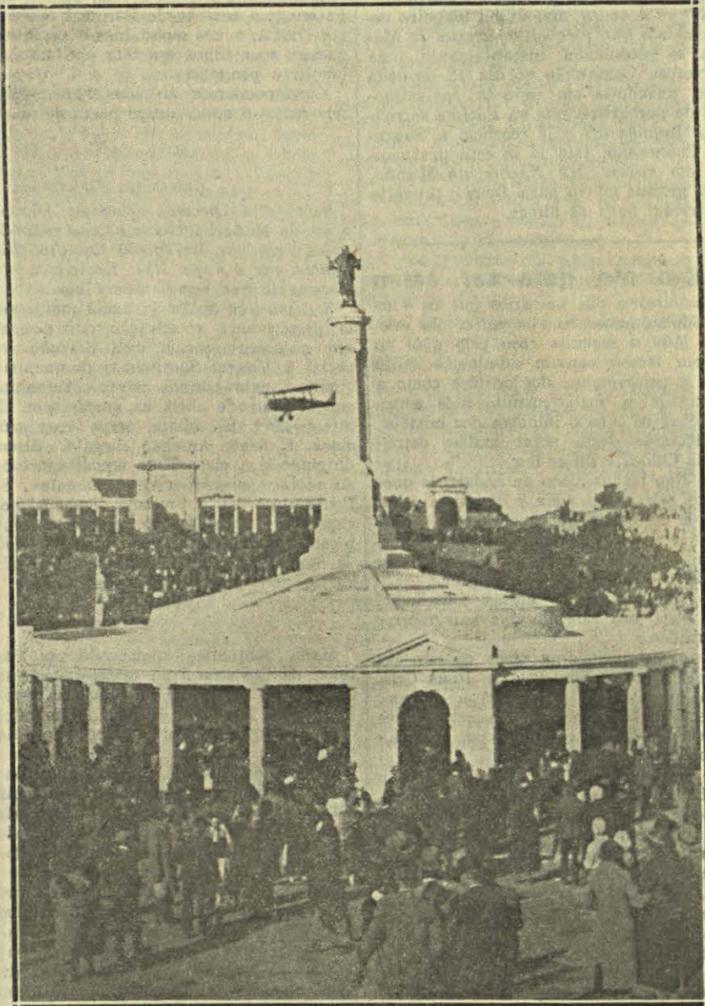
### As Missas — A Comunhão geral

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima dispõe já, a partir deste mês de Maio, de trinta altares. Doravante, pois, na Lourdes portuguesa, por ocasião das grandes peregrinações nacionais, cada dia treze, de hora em hora, a Vítima Divina é sessenta vezes imolada às mãos dos sacerdotes que celebram o Santo Sacrifício da Missa e oferecida em expiação dos pecados individuais e das iniquidades colectivas. As 6 horas da manhã, começa a Missa dos Servitas. A devoção simples e fervorosa da assistência, constituída na sua totalidade por pessoas piedosas, edifica e comove. As Servitas, com os seus vestidos dumalvura imaculada, reflexo da pureza das suas almas, põem uma nota alegre em todo aquele admirável conjunto.

Na capela de Nossa Senhora do Carmo, a grande piscina probática de Fátima, numerosos sacerdotes ouvem durante toda a noite as confissões dos peregrinos do sexo masculino, homens e rapazes.

Foram consagradas trinta mil partículas.

A breve trecho, trinta mil peitos se acharão convertidos em outros tantos sacrários vivos da Divindade. Jesus-Hóstia, o Pão dos Anjos descido do Céu para alimento e conforto das almas, terá descido



13 DE MAIO DE 1933

A aviação saudando Nossa Senhora de Fátima, deixando cair sobre a Capelinha lindos ramos de flores.

As dez horas da noite do dia doze vêm-se já as primeiras ondulações desse rio de luz e de fogo, formado por dezenas de milhar de facho, que, num fluxo e refluxo incessante, vai deslizando pelas largas avenidas do grandioso e magnífico anfiteatro que é a esplanada das aparições.

Depois, à medida que o caudal de luzes se adensa, num deslumbramento extraordinário, e a multidão de fiéis engrossa cada vez mais, o espectáculo tor-

e mais grandioso dos corais, traduzindo confiança, gratidão e amor.

Debalde se tenta pôr em ordem o imenso cortejo. Toda a organização se torna impossível sempre que a multidão assume tamanhas proporções quanto ao número de pessoas que a compõem e à extensão de terreno por ela ocupado.

Espectáculo estranho, verdadeiramente assombroso, que eleva e enternece, que delicia e encanta, ao mesmo tempo que demonstra a pujante vitalidade da fé e

aos seus corações, fazendo deles tronos das suas misericórdias e escriptos das suas graças.

No Albergue de Nossa Senhora do Rosário, sacerdotes, médicos e servitas, porfiavam em solicitude, dedicação e carinho, para com os doentes. No Hospital e no Posto das verificações médicas, além do director clínico sr. dr. José Pereira Gens, prestaram serviços e assistência, entre outros médicos, os srs. drs. Eurico Lisboa, Weiss de Oliveira, Bernardo de Brito Fernandes, Corsivo Dias e Bernardino dos Santos Freire, de Lisboa, Arlindo Soares, do Pôrto, Pereira Coutinho, de Cascais, António Martins da Costa Rangel, de Rebordosa (Paredes), e José Azevedo Antunes, de Alcantarilha.

As 6 horas, principiam as Missas da comunhão geral. Os Ex.<sup>mos</sup> Prelados de Évora e Beja celebram as Missas privadas das suas respectivas peregrinações.

Em filas vastíssimas, pelo campo fora, os peregrinos começaram nesse momento a receber o Pão Eucarístico, prolongando-se durante algumas horas a distribuição, que foi feita por trinta sacerdotes, revestidos de sobrepele e estola.

As 7 horas, um cortejo, sublime na sua encantadora singularidade, percorria os corredores e as enfermarias do Albergue. Era um sacerdote que, acompanhado por um grupo de servitas, levava, dentro duma pixide de ouro, Jesus no seu Sacramento de amor, aos enfermos hospitalizados.

Todos os doentes receberam o Pão dos Anjos com a mais edificante piedade. Um deles, convenientemente preparado pelas servitas, comungou pela primeira vez, cheio de devoção e fervor.

Próximo das 8 horas, voaram por cima do recinto sagrado dois aviões que, formando círculos concêntricos, desceram até pequena altura, deixando, num gesto piedoso e gentil, cair flores e ramos de flores sobre a santa capela das aparições.

### A Missa de Pontifical e a procissão do Santíssimo Sacramento

As 9 horas, o Senhor Bispo de Leiria celebra a Missa de Pontifical, no altar exterior da Basílica.

Em lugares especiais reservados, assistem à imponente solenidade litúrgica os seus veneráveis irmãos no episcopado, os Senhores Arcebispo de Évora e Bispos de Beja e do Algarve. A multidão dos fiéis, silenciosa e recolhida, acompanha atentamente as cerimónias rituais, empolgantes de majestade e beleza.

No fim da Missa, organiza-se a procissão do Santíssimo Sacramento, que dá a volta ao enorme recinto. Abrem o cortejo os estandartes das diferentes peregrinações, seguindo-se os membros das irmandades e confrarias, os seminaristas, os sacerdotes e os Prelados, entre duas alas, largas e extensas, de fiéis.

O venerando Prelado da diocese de Leiria leva a Sagrada Custódia sob o pálio, a cujas varas pegam as pessoas de maior representação social. Atrás caminha uma multidão interminável que se presta de joelhos à passagem de Jesus-Hóstia.

Devem estar presentes mais de duzentos mil peregrinos.

Durante o percurso reza-se o terço e entoam-se cânticos.

Surgem nas alturas novos aviões. Agora, durante a procissão do Santíssimo, é uma esquadilha de 8 aeroplanos que veem trazer saudações aos peregrinos de Fátima. Dir-se-ia que chega no momento preciso para fazer a guarda de honra ao Divino Rei de Amor no seu cortejo triunfal.

No avião-chefe, exerce o comando supremo da esquadilha uma glória da aviação militar, o sr. Tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, illustre e brioso oficial da quarta arma do nosso glorioso exército. Os aparelhos fazem numerosas e interessantes evoluções, baixando o mais possível por sobre a Cova da Iria e lançando ramos de flores. Depois de terem voado, durante bastante tempo, em acrobacias arriscadas, retiram-se em fila, saudados pela multidão que os segue com a vista até aos confins do horizonte.

### A missa dos doentes

É já meio-dia solar. Os doentes, que são cerca de trezentos, estão alinhados, em filas sucessivas, no sopé da grande escadaria que conduz ao átrio da Basílica, sob toldos que os defendem dos raios candentes do sol.

A veneranda estátua de Nossa Senhora de Fátima é transportada, aos ombros dos servitas, da capela das aparições para o altar campal. No seu novo andar, de talha dourada, a branca e linda imagem da gloriosa Rainha de Fátima recebe as homenagens dos seus filhos que a saudam e aclamam, num entusiasmo tão vivo, tão sentido e tão frenético, que as palavras não são capazes de o traduzir.

Com o astro-rei no zenite, a temperatura do ambiente é elevadíssima, quasi insuportável. Mas ninguém procura fugir à acção ardentíssima dos raios solares que queimam e abrasam.

O Senhor Bispo do Algarve principia

a Missa dos doentes, assistindo os demais Prelados peregrinos.

Do lado da epístola, um coro formado por numerosos sacerdotes e seminaristas canta os Kyries, o Credo e alguns motetes religiosos. Ao Evangelho, o Senhor Arcebispo de Évora profere um sermão eloquente, repassado do mais vivo sentimento. «Estamos na hora da partida — frisa o apostólico Prelado — hora de saudade, mas de consolação, por sabermos que todos os peregrinos levam os melhores propósitos de vida cristã, piedosa, superior». Em seguida, procede à leitura da fórmula da consagração solene da Província Eclesiástica Eborense a Nossa Senhora de Fátima.

É essa, sem dúvida, a nota característica da peregrinação deste ano, pois que, à consagração nacional, feita há três anos, vem agora juntar-se a consagração duma das províncias eclesiásticas da nossa Pátria — a de Évora, com as dioceses que a constituem, as três dioceses meridionais de Évora, Beja e Faro.

Após a missa, expõe-se o Santíssimo Sacramento sobre o trono do altar e, feita a tríplice incensação litúrgica, enquanto o coro canta um motete piedoso, inicia-se a cerimónia da bênção dos doentes.

É esta uma das cenas mais belas e mais comoventes que a olhos humanos é dado contemplar sobre a terra.

O Senhor Bispo do Algarve, sob a umbrela, com a Sagrada Custódia nas mãos, vai traçando lentamente uma cruz sobre cada enfermo. Entretanto difundem-se pelo espaço os sons vibrantes das invocações:

Senhor, fazei que eu veja!  
Senhor, fazei que eu ouça!  
Senhor, fazei que eu ande!

Saúde dos enfermos, rogai por nós!

E a multidão imensa, presa duma commoção íntima, profunda, irreprimível, repete as invocações, rezando e cantando, entre lágrimas e soluços. No rosto dos doentes, emaciado pela dor, nos seus olhos febricitantes, nos seus lábios ressequidos, divisam-se clarões de fé ardente, laivos da mais viva confiança, traços bem vincados de paz, resignação e amor.

São cerca de duas horas. Terminaram as cerimónias oficiais. A imagem da Virgem regressa à sua capela, na linda e tocante procissão do *adeus*. A multidão principia a debandar. A breve trecho, como que por encanto, a Cova da Iria imerge de novo no silêncio e na solidão dos seus dias ordinários. Os trens, os automóveis e as *camionnettes* rodam, uns após outros, ao som de preces e de cânticos, pelas estradas adjacentes, envolvidos em densas nuvens de poeira que os raios escaldantes do sol transformam em fina poalha de ouro.

E, como escreve a pena brilhantíssima e de másculo vigor dum dos nossos mais distintos jornalistas, (\*) «lá dentro, no seu Santuário, a Imagem da Virgem, muito alta no seu pedestal de glória, manto alvíssimo, rosário pendente, olha docemente, tristemente o seu povo...»

Dir-se-ia que a dor inconsolável dos filhos queridos que partem para longe, saudando-a, no lance angustiante da despedida, com as lágrimas e os soluços dum *adeus* sem fim, corresponde a Virgem bendita, chorando e soluçando também, enquanto, esparzindo sobre eles mil graças e bênçãos tiradas do escripto do seu peito, sacrário de amor, os convida a voltar em breve ao seu santuário predilecto, perto, bem perto, do seu trono de misericórdia, junto, bem junto, do seu Coração de Mãe...

Visconde de Montelo

(\*) O sr. Artur Portela, em artigo de página, publicado no número de Domingo, 14 de Maio, do «Diário de Lisboa».

### Uma valiosa oferta da Diocese de Évora ao Santuário

No fim das cerimónias da peregrinação, uma Comissão de illustres peregrinos da Diocese de Évora procurou o Sr. Bispo de Leiria.

Depois de manifestarem o seu contentamento e entusiasmo por tudo quanto tinham presenciado, agradeceram as deferências havidas para com os peregrinos e ofertaram para o Santuário os seguintes objectos:

1 calix, 1 bolsa de corporais bordada, veu, amitos, sanguínios.

O Sr. Bispo de Leiria agradeceu a bondade dos peregrinos de Évora e de Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, fez os mais ardentes votos para que os bons peregrinos alentejanos levando as suas almas cheias de graças de Deus as espalhem entre os seus conterrâneos.

Terminou desejando-lhes a melhor viagem esperando que a peregrinação alentejana cresça cada vez mais nos anos futuros.

### MAIS UM LIVRO SOBRE FATIMA

The wonders of Fatima — The Apparitions and Miracles of Our Lady of the Rosary of Fatima

by Fr. Luiz Gonzaga da Fonseca, S. J. Professor in the Pontifical Biblical Institute at Roma.

Translated from the Second Italian Edition.

by Rev. Garrett-Daniel Sweeney  
Referimo-nos em tempos, à obra original em italiano: «Le Meraviglie di Fátima» do sábio professor do Instituto Bíblico de Roma, grande amigo da Fátima onde já pregou e de Portugal cujas glórias divulga por toda a parte.

A obra do Rev. Doutor Fonseca é uma das mais interessantes que se teem publicado sobre a Fátima.

Foi agora traduzida para inglês pelo Rev. Sweeney e publicada em Bombaim com aprovação do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Arcebispo desta cidade.

É uma bela edição em ótimo papel e profusamente ilustrada.

Estamos certos que a tradução inglesa das «Maravilhas de Fátima» do Rev. Dr. Fonseca há de concorrer imenso para propagar na Inglaterra, sobretudo na Índia — nas antigas possessões portuguesas — o culto a Nossa Senhora da Fátima, fazendo acordar nos corações desses bons católicos a gratidão para Portugal que lhes levou a luz do Santo Evangelho.

### Alguns avisos e Direcções para o futuro

(Em uma brochura ingleza sobre N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Fátima encontramos estes avisos que julgamos útil aqui sejam publicados.)

1.<sup>o</sup> Quando se aplicar a água da Fátima é bom começar-se também uma Novena a N.<sup>a</sup> Senhora, rezando o terço, e, o que seria melhor, recebendo a Sagrada Comunhão em graça de Deus, para alcançar do Céu o favor que se deseja receber.

2.<sup>o</sup> Vede se ha alguns caminhos tortuosos ou alguma reforma a fazer na vossa vida de Cristãos — observância dos mandamentos, fervorosa recitação do terço diariamente em família, e frequência de Sacramentos. Depois devem ser tomadas as resoluções necessárias para que desapareçam dos cristãos estes impedimentos às graças do Céu.

3.<sup>o</sup> Não podendo alcançar-se a água da Fátima, comece-se uma novena a Nossa Senhora com fé, fervor e confiança na sua protecção maternal. Ha exemplos de muitas graças que se obtiveram de Nossa Senhora mesmo quando é impossível aplicar-se a água da Fátima.

4.<sup>o</sup> — A todos, mas duma maneira especial aos que receberam graças de Maria se recomenda instantemente uma fervorosa Comunhão no dia 13 de cada mês, unindo-se em espírito aos milhares de peregrinos que na Fátima se reúnem saquele dia e lá recebem a Sagrada Comunhão. Isto já se está praticando em várias das Nações do Mundo, com grande glória para Deus e proveito espiritual para as almas.

### Quem me dera ser assim

Na história dos martírios que os Turcos Mussulmanos fizeram sofrer aos cristãos lê-se o seguinte caso pelo qual ao mesmo tempo causam admiração tanto a fé e perseverança dos cristãos como a ferocidade e maus instintos dos perseguidores: os turcos, inimigos dos cristãos, apoderaram-se duma pobre mulher católica da Caldea e dizem-lhe:

— Não tenhas medo de nada: nós queremos salvar-te a vida e tornar-te feliz; mas é necessário que renegues o catolicismo e te faças mussulmana. A mulherzinha responde sem demora: — «eu sou cristã e cristã hei-de ser sempre».

— «Tu recusas os nossos conselhos?! pois bem, fica sabendo que vais morrer queimada».

— «Pois queimai-me, mas eu não renegarei a santa doutrina de Jesus Cristo a quem quero servir até à morte».

Recebida esta resposta, aqueles maus embeberam-lhe os vestidos em petróleo e puzeram-lhe fogo...

— «Em nome do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo, — disse então, benzendo-se, a heroica defensora e mártir da sua santa fé.»

Na meio da fogueira cruza os braços e permanece de pé, silenciosa e impassível.

De lado os perseguidores esperavam ansiosos o momento de se poderem consolar com o espectáculo da mártir gritando e revolvendo-se nas chamas, e ao vê-la assim, serena e impassível, um deles pergunta: — «estás em chamas e não gritas? porventura não sentes o fogo?»

— «Não! respondeu a santa mártir».

— «A! não sentes nada? pois bem, com as nossas armas conseguiremos mais depressa o nosso fim — que pagues com o sofrimento e a morte a firmeza na tua fé».

Imediatamente tomam uma espada com a qual abrem diversos golpes nas carnes da santa mártir que, escorrendo em sangue sem tentar defender-se, entrega fiel e liberalmente a sua vida a Deus em defesa da sua fé.

Este número foi visado pela Censura.

## Consagração da diocese de Coimbra ao Sagrado Coração de Maria Santíssima.

(Continuação da Carta Pastoral de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Coimbra)

### VII

Hoje esse pacto de amor parece ter-se rompido.

Da parte de nossa Senhora? Não.

Da nossa parte? Ai! assim o parece.

Hoje ainda se fazem festas que se dizem dedicadas a nossa Senhora, mas parte, talvez uma grande parte, são mais pagãs do que cristãs; não concorrem para a glória de Deus nem para a salvação das almas, antes pelo contrário; não são meios de santificação; são meios de corrupção dos costumes; como dizia, não há muito, um illustre Prelado Português, a religião faz as despesas dessas festas, mas o proveito e honra são para o demónio.

Hoje, em muitos lugares, nem se guarda já o dia santo comemorativo da principal festa de nossa Senhora — a sua Assunção gloriosa ao céu.

Os homens, as famílias, a sociedade, afastaram-se de Maria Santíssima, dessa admirável escola de virtudes cristãs. O espirito de laicismo e de impiedade tem invadido tudo. Tudo se conjuga para abalar a fé e suprimir a moral.

A licença e paganização dos costumes é fomentada pelo cinema e teatro maus, por leituras péssimas, pela moda despuddorada, pelas danças à maneira dos selvagens.

Um vendaval de loucura, de insubordinação, perpassa pelas classes sociais e anarquiza-as; um egoísmo feroz, um desejo insaciável de riqueza, de luxo e prazer asfixia tudo.

E talvez nunca se tenha sofrido tanto como agora, física e sobretudo moralmente.

A decadência moral está à vista de todos, e faz-nos prever dias de maior desgraça.

Somos ainda filhos de Maria Santíssima? seremos filhos pródigos?

O pacto rompeu-se evidentemente. Da parte de nossa Senhora? Não, repito, ainda não.

Maria Santíssima, vendo-nos assim... redobra a sua ternura e zelo, aparece em Fátima, no coração de Portugal, e de lá nos chama, a nós especialmente os Portugueses, seus filhos queridos, pedindo-nos oração e penitência.

Correspondamos ao seu chamamento, renovemos o nosso antigo pacto de amor.

### VIII

Caríssimos Diocesanos:

Volte esta Diocese, toda esta Diocese a ser de Maria Santíssima. Consagramo-la todos ao seu Imaculado Coração. Ela mostra que é nossa Mãe; mostremos nós novamente que somos seus filhos.

S. Francisco de Borja temia muito pela perseverança e salvação das pessoas que não consagravam uma devoção especial à Virgem Santíssima, porque, segundo a expressão de Santo Antonino, «quem pretende obter as graças sem a intercessão de Maria, tenta voar sem asas». E Santo Anselmo chega a dizer, dirigindo-se a ela: «Todo aquele que vos abandona, perderá necessariamente». S. Boaventura diz o mesmo: «quem negligenciar honrá-la, morrerá nos seus pecados». «Pelo contrário, o servo fiel da Santíssima Virgem certamente se salvará», assegura Santo Afonso (1).

Maria Santíssima aparecendo em Fátima, na Cova da Iria, transformou esse lugar árido e deserto num imenso templo, talvez na maior basílica do mundo, onde Portugal inteiro deve pedir perdão e clemência.

Vamos nós todos os que pudermos, vamos a Fátima em espirito de penitência e reparação; vamos a essa terra sagrada testemunhar a nossa gratidão à Mãe de Deus e pedir-lhe que nos conduza todos a Jesus.

Vamos... todos os que pudermos, que esta manifestação colectiva de fé e amor fará bem aos nossos corações, levantará as nossas almas. Quem confessa publicamente a Maria Santíssima, Mãe de Deus, confessa a Jesus, e Jesus disse: «Aquele que me confessar perante os homens, também eu o confessarei perante meu Pai» (Mat. 10, 32).

Vinde por isso a Fátima... vinde vós, chefes de família, vinde mães cristãs; e no auxílio de Maria Santíssima, encontrareis o antidoto contra o veneno daquelas que querem desorganizar o vosso lar, contra aqueles que porfiavam em romper o vosso coração, contra aqueles que querem estancar as fontes da vida para assim dar a morte à sociedade; vinde, e colcai os vossos filhos sob a protecção da Mãe do Céu, e na vossa casa haverá obediência, ordem e paz.

Vinde à Fátima académicos desta grande Diocese; vinde, representantes do comércio, da indústria, dos operários, de

todas as associações de apostolado, de caridade e piedade; e Maria Santíssima abençoará os vossos trabalhos e será a vossa protecção no meio de tantos perigos e seduções.

Vinde, Revs. Párocos e mais Sacerdotes, vinde à Fátima; e aí mais uma vez vos convenceréis de que não deveis ter outra paixão que não seja amar a Deus e fazer-lo amar; aí se inflamará o vosso zelo para instrução e salvação das almas que vos estão confiadas, compreendendo bem que, como pastores, pertenceis ao vosso rebanho, deveis-lhe toda a vossa existência; aí se fortalecerá a vossa coragem para aceitardes todos os sofrimentos pela salvação dessas almas; aí reconheceréis melhor quanto o culto fervoroso de Maria Santíssima é um grande auxílio para conduzídes essas almas a Jesus; tomareis a resolução de aumentar esse culto nas vossas freguesias, fazendo especialmente com toda a devoção os meses de maio e de outubro; ensinaréis com todo o carinho as crianças e os jovens a bendizerem e amarem a nossa Senhora, promovendo o mais que puderdes as Congregações Marianas; aí vereis os prodígios da graça operados nos seus confessionários (2); aí vereis quanto é grande a clemência de Maria, quanto é útil pregar aos pecadores a sua misericórdia (3).

Vamos à Fátima todos os que pudermos; e com todas as energias da nossa alma, com uma só voz saída de milhares de bocas clamaremos: «Esperança nossa, salvé».

Vamos à Fátima todos os que pudermos; e naquela terra santificada pela Mãe de Deus digamos-lhe uma e muitas vezes: «Bendita sois vós entre as mulheres porque bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus».

### IX

Em conformidade com tudo isto havemos por bem determinar e dispôr o seguinte:

1.<sup>o</sup> Desde já consagramos esta Diocese ao Sagrado Coração de Maria Santíssima.

2.<sup>o</sup> No domingo imediato ao dia 31 de maio próximo (4 de junho), se nosso Senhor o permitir, celebraremos de Pontifical na Sé Velha (igreja catedral de Santa Maria de Coimbra). A tarde, na Sé Nova haverá diversos actos religiosos e aí recitaremos o *Acto de Consagração* que vai no fim desta Pastoral.

§ único. Na cidade de Coimbra, depois do meio dia do referido dia 4, não haverá solenidade alguma religiosa fora da Sé Nova para que seja lá o maior possível o concurso de leigos e mais fiéis.

3.<sup>o</sup> No mesmo dia todos os Revs. Párocos de fora da cidade de Coimbra na conclusão do mês de Maria, que deve ser celebrado com a maior solenidade possível, diante do SS. à boca do Sacrário, ou exposto solenemente, devem recitar o referido *Acto de Consagração* em voz alta de forma a serem compreendidos e quanto possível acompanhados pelo povo.

4.<sup>o</sup> Do mesmo modo procederão os Rev.<sup>os</sup> Capelães de fora desta cidade nas igrejas e capelas onde houver conclusão do mês de Maria, e, não a havendo, recitarão aquele *Acto* à Missa depois da homília.

5.<sup>o</sup> Muito desejamos que esta consagração seja renovada todos os anos no dia 31 de maio se for domingo, ou não sendo, no domingo seguinte.

6.<sup>o</sup> Muito recomendamos aos Rev.<sup>os</sup> Párocos e Capelães que exortem os fiéis a aproximarem-se da Sagrada Mesa da Comunhão naquele dia, e lhes facilitem previamente a recepção do sacramento da Penitência.

7.<sup>o</sup> Aqueles que assistirem ao nosso Pontifical a 4 de junho, concedemos por Faculdades Apostólicas (Faculdades Quinquenais) indulgência plenária com as condições do costume.

8.<sup>o</sup> Haverá uma Peregrinação Diocesana à Fátima no dia 12 do próximo mês de julho. Lá, eu ou o meu digníssimo Coadjuutor, ou Sucessor, recitaremos o referido *Acto de Consagração* da Diocese a nossa Senhora.

Muito desejo que todas as paróquias se façam representar nessa Peregrinação de reparação e penitência.

9.<sup>o</sup> No dia 13 haverá a Fátima *Comunhão Geral* para todos os nossos queridos Diocesanos que lá a possam receber. Aos que a receberem lá nas devidas condições, concedemos indulgência plenária, por Faculdades Apostólicas (Faculdades Quinquenais).

10.<sup>o</sup> Para comemorar esta consagração da Diocese solicitaremos à Santa Sé o Ofício e Missa de Maria Santíssima *Medianeira de todas as graças*, já concedidos a outras dioceses para o dia 13 de maio.

Esta Instrução Pastoral será publicada

# Graças de N. Senhora de Fátima

## Lesão cardíaca

Proveniente dum grande desgosto, sofredi, durante muito tempo, duma lesão cardíaca que, por vezes me punha às portas da morte, com pequenos intervalos de sucessivos ataques. Procurei, na medida do possível, os recursos da medicina, mas sempre sem êxito.

Por fim lembrei-me de Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a sua protecção de Mãe, rezando-lhe todos os dias uma Ave-Maria e prometendo ir ao próprio local da sua aparição agradecer-lhe, o que cumprir gostosamente no dia 13 de Outubro, por me sentir quasi completamente curada.

Hoje venho acabar de cumprir a minha promessa publicando esta graça na «Voz de Fátima».

Monte — Murtosa.

Maria do Patrocínio de Almeida

## Pneumonia e peritonite

Uma pessoa de minha família adoeceu gravemente com uma pneumonia dupla e uma peritonite, elevando-se a febre a 41 graus. Agravou-se de tal modo o seu mal que lhe foram administrados os últimos sacramentos. Esteve dois dias com vida artificial e em perfeito estado comatoso, chegando por vezes a correr o boato da sua morte.

Tratado por dois médicos que empregaram todos os esforços para debelar o mal, acabaram por declarar que só um milagre o salvaria. Em tão triste conjuntura, cessaram as esperanças na terra, mas não faltou confiança no Céu.

Uma noite, de tal maneira se agravou o estado do doente que se esperava a cada momento um desenlace fatal, mas a Santíssima Virgem, Saúde dos enfermos, concedeu mais uma graça, salvando-o, e hoje está completamente bom.

Venho, pois, patentear publicamente o meu reconhecimento para com Nossa Senhora da Fátima, pela graça recebida, bem como a cura doutra pessoa de família, duma gravíssima doença, e várias graças temporais que tenho obtido por intermédio de Nossa Senhora, Consoladora dos Afritos.

Freixedo.

Dionísia do Céu Gouveia da Silva

## Infecção e gangrena

Venho publicamente agradecer a Nossa Senhora da Fátima as melhoras de meu marido, João Inácio Teixeira, de Hauford — Califórnia, de uma infecção e gangrena que seguiu a uma operação na perna esquerda, em Janeiro de 1931.

Perdida toda a esperança de melhoras, o doente preparou-se para a morte, com todos os sacramentos, e nesta aflição recorri a Nossa Senhora da Fátima com a promessa de publicar esta graça se me fosse concedida. Dei a beber ao doente algumas gotas da água da Fátima, que por felicidade me deu uma pessoa amiga, e feita uma novena à Virgem, melhorou meu marido com surpresa dos médicos, enfermeiros do hospital e de todos os que o julgaram perdido!

Mil louvores e eterna gratidão à Virgem da Fátima.

Califórnia

Maria S. Teixeira

## Infecção

Minha cunhada Felicidade Faria Silva, estando muito doente, foi sujeita a uma melindrosa operação a um mioma e apendicite e sobreveio-lhe uma infecção geral no sangue.

Não havendo esperanças de a salvar, seu médico assistente chamando o marido declarou-lhe que ela se encontrava perdida e que só uma grande graça a podia salvar. Eu vendo-me tão aflita com tão grande desgraça pois deixava 3 filhinhos orfãos, voltei-me para Nossa Senhora da Fátima, chorando mais do que rezando, e de todo o meu coração pedi-lhe a sua cura, e prometi, se Nossa Senhora me ouvisse e me concedesse essa grande graça, ir 9 dias à Capelinha da minha aldeia acender a sua lâmpada e rezar o meu tempo diante da imagem de Nossa Senhora da Fátima que lá se venera.

Agora já se encontra na sua casa em companhia dos seus e completamente restabelecida, favor que eu agradeço a Nossa Senhora de Fátima. A mesma Senhora quero ainda agradecer uma outra graça concedida a uma minha irmã.

Tendo minha irmã Mariana estado muito doente tendo sido sujeita a uma melindrosa operação a uma «mastoid» e vendo-a eu tão doente prometi a Nossa Senhora, se ela ficasse boa, publicar esta graça na «Voz da Fátima», o que hoje venho fazer, agradecendo-lhe muito reconhecida.

Tôrres Vedras — Ermigeira

Maria Silva

## Tuberculose

Encontrando-me tuberculosa no sanatório Rodrigues Semide, onde estive 8 meses internada, em 1928, vendo-me desanimadíssima lembrei-me de recorrer à Virgem Nossa Senhora da Fátima.

Fiz uma novena durante 9 noites, e Nossa Senhora da Fátima atendeu-me fazendo-me tão grande graça que até ao dia de hoje não tenho tido sintoma algum da mesma doença.

Pôrto.

Isabel Seixas

## Infecção nos rins

Depois de uma aturada e pertinaz doença que durante muitos meses prostrou minha mãe na cama, manifestou-se-lhe uma infecção no rim direito. O médico assistente fez recolher-lhe ao hospital da Lapa, da cidade do Pôrto, para ser operada. Esteve aí vinte dias. Temeu a operação e pediu para sair. Voltou para casa, mas sempre muito doente. Passou dois meses um pouco melhor; mas em Fevereiro deste ano agravou-se a doença por tal forma que a infecção ocasionou-lhe um tumor no mesmo rim.

Internou-se então no hospital da Trindade, no Pôrto, para se proceder à extração do rim.

Depois de radiografada, foi-lhe extraído o puz do tumor pelo lado do ventre. Passando um mês passou a infecção para o outro rim, que tomou maior gravidade.

Então os médicos desistiram de a operar por a julgarem irremediavelmente perdida; voltou novamente para casa onde tódas a chorávamos. Eu implorei sempre da Virgem Mãe Imaculada da Fátima, a graça de melhorar a minha pobre mãe que tanto sofria. Mas quando pela segunda vez regressava do Pôrto, parecia já um corpo a decompor-se, pois havia 19 meses que a doença a atormentava.

A minha dor foi muito grande, mas a esperança e a fé que tinha na Mãe Santíssima da Fátima, foi muito maior ainda. Volto-me novamente para a Mãe de Deus e disse-lhe: «Se eu não sou merecedora da vossa graça, atendei a minha irmãzinha; pois eu com 16 anos e ela com 11, o que faremos sem nossa Mãe?» Durante o mês a seguir à sua vinda do Pôrto, o sofrimento foi grande, mas eu sempre confiante na Virgem Mãe, nunca desanimei.

Passado êsse mês, os tumores fecharam passaram as dores a pouco e pouco e a febre que era sempre de 38 a 40 graus, desapareceu e desde Julho até agora, as melhoras são quasi completas, tendo já a minha querida Mãe retomado a sua missão de administrar a casa.

Tão grande graça agradeço-a a Nossa Senhora da Fátima.

Castelo Melhor

Maria Odett Mano

## Meningite

Em principio de Março do ano corrente, adoeceu gravemente o meu filhinho Eugénio Augusto, de 4 anos de idade. Chamando o médico, disse este tratar-se dum caso gripal, com carácter meningítico. Aplicado imediatamente o tratamento prescrito pelo ilustre clínico, a doença não cedeu, agravando-se dia a dia o estado do doentinho, a ponto de não poder dobrar o pescoço nem as pernas. As temperaturas eram altíssimas e tinha aparência cadavérica.

Vendo o menino tão mal, resolvemos de acôrdo com o médico assistente chamar um outro clínico. Este disse-me directamente, que entendia não haver ali nada a fazer pois devia declarar-se brevemente uma meningite tuberculosa, e que o melhor era dispôr-me a perdê-lo.

Cheia de dor e angústia e ao mesmo tempo de confiança na Virgem Santíssima Nossa Senhora da Fátima, pedi uma imagem da mesma Senhora que coloquei no quarto ao pé do doentinho e implorei com o maior fervor possível que salvasse o meu querido filhinho.

Prometi à Nossa Mãe do Céu que, se o salvasse e êle ficasse sem qualquer de-

feito, o levaria ao seu bendito Santuário, mandando celebrar uma missa e comungando eu e todos os que me acompanhássem.

Várias pessoas juntaram às minhas as suas orações, e ao menino foram dadas duas pinguinhas de água de N. S. da Fátima. No dia seguinte, foi feita segunda visita pelo médico assistente e por um especialista que veio de Lisboa. Este fez ao menino uma punção para o liquido extraído ir à análise, a verificar se havia prova de meningite tuberculosa.

Graças a Deus e a N.ª Senhora da Fátima a quem pedi com todo o fervor que se não confirmasse essa doença, a análise nada acusou.

O menino foi melhorando, mas passados dias apareceu-lhe ainda uma paralisia no olho direito proveniente da doença. Novamente implorei à Mãe Santíssima que mais uma vez me atendeu não permitindo que o menino ficasse defeituoso. Hoje encontra-se completamente bem.

Fui a Fátima a 13 de Junho agradecer à Virgem tão enorme graça.

Também publicamente quero agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cura de meu Pai que há 3 anos esteve em perigo de vida e que por sua bendita intercessão se salvou. Glórias infinitas sejam sempre dadas à Virgem Nossa Senhora que assim atende a quem a Ela recorre com confiança apesar da nossa indignidade.

Bulegueira, Torres-Vedras, Alexina.

Maria Dias Melicias

## Sofrimento no útero

Sofrendo há mais de 20 anos de uma doença no útero, consultei vários médicos, sendo todos ultimamente de opinião que era necessário submeter-me a uma operação sem a qual da minha doença em breve se formaria uma ferida cancerosa.

Convencida de que não sobreviveria à operação, não só por o meu organismo se encontrar bastante depauperado devido à doença, como também atendendo à minha idade, (pois já conto 60 anos), no auge da minha aflicção recorri à Virgem Nossa Senhora da Fátima para que me concedesse com bom êxito, ou ao menos permitisse que eu voltasse, para morrer no seio de minha família; prometendo-lhe entre outras coisas, tornar pública esta graça caso me fosse concedida.

Ao abandonar a minha casa, renovei a minha promessa e com uma grande confiança na Virgem Santíssima, parti para Lisboa a fim de sujeitar-me ao tratamento que me havia sido prescrito.

Graças à Virgem Nossa Senhora não só me decorreu tudo bem mas encontro-me agora radicalmente curada da doença que tão longos anos me martirizou.

Em cumprimento da minha promessa, venho tornar pública esta grande graça.

Vidual de Cima.

Maria da Assunção de Almeida e Silva

## Cistite

Meu Pai, Francisco José de Miranda, chegou do Rio de Janeiro no dia 30 de Março do corrente ano, vindo completar 82 anos na casa de sua filha em Lisboa, no Palácio da Atalaia. Vinha com uma «Cistite» incurável devido à sua muito avançada idade, desenganando-o os melhores e mais conceituados médicos, logo que êle chegou cá à terra.

Sofria horrivelmente com a gravidade da Ureterite pois até os meios mais convenientes da cirurgia, haviam falhado, dando-nos mais a certeza de que nada mais havia a fazer.

Principámos uma novena de comunhões a Nossa Senhora da Fátima, que se venera numa capela bastante longe daqui, e no dia 13 de Maio, dia em que findava a novena, eis que ao regressarmos a casa se dá o grande milagre: Meu Pai que durante tanto tempo vivia com as urinas detidas, no meio de tantos sofrimentos, ei-lo normalmente, começando ao mesmo tempo a diminuir a inflamação, e a convalescença foi breve.

Locas de alegria por uma graça tão grande corremos ao altar da Virgem chorando de contentamento. Examinado pelos médicos verificou-se a sua cura e até hoje não mais sentiu incômodos.

Queríamos que com esta notícia a fé na Santíssima Virgem fosse avivada em muitos corações, para que pudessem em qualquer tribulação recorrer a Ela, na certeza de que as preces sinceras e fervorosas são por Ela bem acolhidas.

Vieira do Minho.

Elisa Carmen Miranda

## Graças diversas

— Maria Angelina Rocha — Angra, agradece reconhecida a Nossa Senhora da Fátima o ter-lhe alcançado a cura duma infecção e diversas graças concedidas a uma família a si confiada.

— Maria do Rosário Nunes — Bruneiro, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe curado sua filha Maria que sofria graves incômodos no ventre.

— Cândida Veiga das Neves — Loan-

da, tendo sua filha Maria Teresa atacada com uma bronco-pneumonia e sem esperanças já de a salvar, deu-lhe a beber água do Santuário encomendando-a ao mesmo tempo a Nossa Senhora da Fátima. Passadas poucas horas a doente começou a sentir um bem estar desusado e alguns dias depois sentia-se já bem de saúde. Sua Mãe agradece reconhecida a N.ª S.ª da Fátima tão grande graça.

— Cécilia Braga de Vasconcelos — Tete, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe aliviado um seu filho dum grave incômodo com febres palustres.

O remédio foi a água do Santuário e a invocação a Nossa Senhora da Fátima.

— Ana Pereira — S. Tirso, agradece a N.ª Senhora o ter alcançado a saúde à doente Lucinda Alves de Oliveira por quem muito se interessou. Prometeu publicar a cura se lhe fosse alcançada e hoje vem cumprir a promessa.

— António Mendes R. Fernandes — Viseu, funcionário público vem por este meio agradecer a Nossa S.ª da Fátima uma graça temporal que alcançou por sua intercessão.

— Inês de Matos Sequeira — Mapuçá — India, deseja agradecer a N.ª S.ª duas graças que lhe alcançou em favor de dois doentes.

— Ludovina dos Santos Miranda — Algueirão, agradece uma graça que recebeu do SS. Coração de Jesus, por intermédio de N.ª S.ª da Fátima e de S. Teresinha do Menino Jesus.

— João Rodrigues Júnior e sua esposa — S. Martinho, Madeira, agradecem a Nossa Senhora da Fátima uma grande graça recebida para um seu filhinho recém-nascido.

— Teresa Fernandes Moita — Faro, agradece um favor muito grande concedido por Nossa Senhora da Fátima a um seu sobrinho orfão de Pai e Mãe.

— Leonor Corvelo — Angra do Heroísmo, agradece a Nossa Senhora da Fátima um favor muito apreciável que lhe alcançou durante uma doença.

— Lucinda Ferreira Velasco — Espoende, agradece diversas graças cuja aquisição atribue a Nossa Senhora.

— Armenia Neto — Espoende, tendo recebido de Nossa Senhora uma graça temporal pede para que aqui seja agradecida publicamente.

— Lídia Calisto Sequeira — Açores, diz o seguinte: «declaro que só principi a sentir melhoras duma inflamação na garganta, gargarejando e tomando água da Fátima, o que reconhecidamente agradeço a Nossa Senhora».

— Maria das Mercês da Bianchi C. Borges, agradece a Nossa Senhora da Fátima o ter-lhe feito cessar um grave incômodo logo que tomou a água do seu Santuário.

— Maria Nazaré de Sousa e Teresa Bacelar, Ceará-Brasil, agradecem a Nossa Senhora diversas graças.

— Teresa de Jesus Peixoto — Unhas, agradece a Nossa Senhora a cura de seu marido que esteve paralisado pela segunda vez.

Durante uma novena em que aplicou água da Fátima obteve a cura desejada. Hoje trabalha como se nada tivesse tido.

— Mons. António dos Santos Portugal — Ericeira, agradece a Nossa Senhora diversas graças particulares.

— Maria Ribeiro — Sobral do M. Agrado, diz o seguinte: tendo recebido de N.ª S.ª da Fátima uma graça muito importante venho por intermédio deste jornalzinho agradecer a tão extremosa Mãe o ter-me valido numa tão difícil situação.

— António do Nascimento — de Semide, agradece a Nossa Senhora duas graças concedidas a si e a sua esposa que se encontravam doentes.

— José Francisco Coelho — de Baltar, agradece a N.ª Senhora a saúde concedida à sua mulher e à sua filha mais nova.

— Maria Rosa Aguiar — Rossas Arouca, deseja tornar público o seu agradecimento a Nossa Senhora por lhe ter alcançado a saúde para sua mãe.

— Maria da Luz Maranhão Fernandes — de Póvoa de Varzim, sendo há muito tempo atacada por frequentes e fortes cólicas no ventre, por intercessão de Nossa Senhora da Fátima sentiu-se bem já há tempo para cá.

— Rita de Cassia Linhares Brun, de Biscoitos — Açores, agradece a Nossa Senhora duas graças concedidas a seu filho Fernando, que, até ao momento em que as graças lhe foram concedidas, foi sempre muito doente. Hoje encontra-se bem e deseja tornar pública a sua gratidão.

— Maria Adelina de S. Garcia — Madalena Açores, tendo alcançado de Nossa Senhora a graça da sua cura vem agradecer êsse beneficio que nunca mais, diz, ha-de esquecer.

— Alice Barros Moreira — Marrocos -Brasil, diz o seguinte: — tendo o meu marido na garganta uma doença que os médicos tinham por grave, recorri a N.ª Senhora da Fátima, fazendo-lhe uma novena e oferecendo uma comunhão em acção de graças se êle obtivesse a cura. Não se fez esperar a graça de Nossa Senhora, e hoje o meu

marido encontra-se perfeitamente bem como antes da doença se declarar, favor que nunca quero esquecer nas minhas devoções diárias a Nossa Senhora da Fátima.

— Emília da P. Lima, agradece a Nossa Senhora uma graça muito importante que por sua intercessão obteve.

— Manuel Pedrosa — Souto da Carpalhosa, agradece a Nossa Senhora da Fátima as melhoras duma grave doença, de cuja cura estava desenganado. Uma pessoa amiga fez por êle uma novena a Nossa Senhora e obteve dela a saúde que desejavam alcançar.

— Belmira Valente de Almeida — Pardilhó, vem cheia de gratidão agradecer a Nossa Senhora o ter-lhe tirado uma dor forte que há tempo tinha no peito e que lhe dificultava a respiração e paralisava o braço direito. Hoje, diz nada sofrer, trabalhando sem dificuldade na sua vida doméstica.

— Maria Monteiro Lamas — S. Mamede d'Infesta, agradece a Nossa Senhora da Fátima o desaparecimento de um quisto que teve num braço. Estava marcada uma operação que não chegou a efectuar-se, visto o quisto ter desaparecido entretanto, contra a opinião dos próprios médicos e sem outro medicamento além da graça de Nossa Senhora da Fátima.

— Laura da Encarnação Campos — Caldas da Rainha, agradece reconhecida a Nossa Senhora o tê-la curado de uma doença de ouvidos que por muito tempo a fez sofrer a pontos de quasi desanimar da cura. Depois de algumas orações e promessas a Nossa Senhora da Fátima obteve a saúde que lhe agradece reconhecida.

— Ana Albertina Dias de Brito — Porto, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça particular que lhe foi concedida por sua intercessão junto de Deus.

— Palmira Ferreira Godinho — Alcanhões, agradece a Nossa Senhora da Fátima um favor muito importante que de Deus alcançou por intermédio da Virgem Maria.

— Maria da Conceição Vaz Coutinho — Rojão Grande, agradece a Nossa Senhora a cura de uma sua filha que estava desenganada pelos médicos. Assim desenganada pela ciência recorreu a Nossa Senhora da Fátima e hoje vêm agradecer a graça que lhe foi concedida.

## EM COCHIM

(Continuação)

### Congestão

D. Felizmina, moradora na Rua dos Afritos teve um ataque de Congestão que, apesar dos recursos médicos, durante 8 dias a teve em estado gravíssimo. Não obstante a gravidade do caso ninguém ousava falar-lhe em sacramentos com receio de mais a indispor. Começam entretanto a interpor a prece a Nossa Senhora da Fátima ao mesmo tempo em que à doente aplicavam água da Fátima, e... graça sobre graça... à primeira palavra que timidamente lhe é dirigida sobre confissão a resposta da doente é: não só afirmativa mas entusiástica. Recebeu os Sacramentos e como se não esperasse por outra coisa para melhorar, rapidamente o mal a deixou encontrando-se já completamente restabelecida.

### Tifoide

Maria Manuel caiu gravemente doente com febre tifoide. O médico tinha-me informado particularmente que se certos sintomas reaparecessem não teria mais esperança alguma na cura. Foi então que ela começou a aplicar a água da Fátima. Hoje encontra-se completamente curada vivendo já no seu convento onde estava internada antes do aparecimento do seu mal.

### Cura inesperada

Um aluno da nossa Escola, Eduin Roberto, caiu gravemente doente e recebeu os últimos Sacramentos numa sexta-feira à noite. No sábado foram visitados os dois dos nossos Padres, levaram-lhe água vinda do Santuário da Fátima e recomendaram a toda a família uma novena a Nossa Senhora da Fátima. Depois de três dias estava o jovem já fora do perigo e no oitavo dia aparecia ele aqui na Escola para agradecer a Nossa Senhora da Fátima a sua cura admirável.

P.ª J. Martins

## Engano involuntário

O relatório de algumas graças concedidas em Cochim e que vieram publicadas nos n.ºs 127 e 128 foram enviadas a esta redacção pelo Rev.º P. J. Martins, e não pelo Rev.º P. Zulueta.

no Boletim da Diocese e lida aos fideis pelos Rev.ºs Párocos num ou mais domingos depois da sua recepção, à estação da Missa respectiva.

Dada em Coimbra, na Nossa residência do Seminário Episcopal, aos 8 de dezembro de 1932 (Festa da Imaculada Conceição).

† MANUEL, Bispo de Coimbra

(1) A Selva, de Santo Afonso — trad. de Mons. Marinho — Porto, 1928, pag. 475 e 476.

(2) Por concessão do Ex.º e Rev.º Sr. Bispo de Leiria os Sacerdotes das outras dioceses gosam, nas peregrinações ao Santuário de Fátima, de todas as facilidades que possuem na diocese própria.

(3) Os maiores Santos e insignes pregadores nunca faziam qualquer missão que não pregassem sobre êste assunto, e diz S.º Afonso que era êsse sempre o sermão mais frutuoso, realizando-se aquelas palavras de Maria Santíssima, a S.ª Brígida: «assim como o iman atrai o ferro, assim eu atrairei a mim as almas mais duras». Pecaadores endurecidos, insensíveis a todos os outros sermões, voltam a Deus ouvindo celebrar a misericórdia da Sua Mãe.

## GRAÇAS DE N. S. DE FÁTIMA NO BRASIL

(Continuação)

### Pulmão enfraquecido

Artur Sampaio, filho de uma distinta família da Baía e antigo aluno do nosso Colégio, em meados do ano passado, começou a sentir um mal estar sempre progressivo acompanhado de febre quasi constante, ora mais ora menos alta. Daí a pouco reconheceu-se que tudo provinha do pulmão já atacado, o que deixou o doente muito acabrunhado e a família seriamente apreensiva. Uma sua irmã, conhecedora disto vem ao Colégio contar a sua amargura a um Padre muito íntimo da família, por meio do qual obteve um frasquinho de água vinda do Santuário da Fátima, com a intenção de começarem uma novena em honra de Nossa Senhora a ver se recebiam o benefício da cura do querido doente. O próprio doentinho, de sentimentos piedosos associa-se aos demais membros da família, todos esperanças no benefício da protecção de Nossa Senhora da Fátima.

Para não desprezarem os meios naturais que se lhe ofereciam, deixando a Capital vão com elle para uma fazenda que possuíam no sertão de Nazareth, cujos ares têm fama de notavelmente sadios. Uma vez aí, não foi preciso muito para o doente começar a sentir sensíveis melhoras que cada vez se têm acentuado mais, o que toda a família e o próprio doentinho não cessam de atribuir à benéfica intervenção de Nossa Senhora da Fátima.

Em sinal de reconhecimento resolveram restaurar uma antiga capelinha que na mesma fazenda existia, dedicando-a a Nossa Senhora da Fátima, cuja estátua de 60cm adquiriram na Baía e cuja inauguração teve lugar em Dezembro de 1931.

A propósito do insigne favor concedido por Nossa Senhora da Fátima ao supra mencionado Artur Sampaio, e da processional condução da imagem de Nossa Senhora para a Capelinha restaurada em sua honra, quando junto à Estação se estava organizando o cortejo, um protestante que ali se encontrava entre a multidão diz para o Chefe da Estação e os que junto d'elle estavam: «se é verdade que a Santa é assim tão poderosa, que ela nos mande a chuva que tanta falta está fazendo».

Era realmente tempo de grande seca ali, como geralmente no sertão. Assim falava para alardear a sua descrença nos Santos de pau ou de pedra, como elle dizia, mas mal imaginava elle que com tais palavras zombeteiras se estava preparando a mais solene das confusões.

Finda a procissão, ainda os fiéis estavam concluindo as suas preces diante da Imagem da Mãe bendita já colocada no seu novo trono, quando o céu começa a tordar-se com ares prometedores de chuva.

Terminadas as devoções, quer colectivas quer individuais, mal tiveram tempo de chegar a casa os últimos devotos sem que fossem alcançados por uma chuva torrencial que por bom espaço de tempo caiu sobre aquela zona, o que por todos foi tido na conta de verdadeiro prodígio de poder de Maria e solene protesto do Céu contra a insolência do protestante.

Este, porém, em vez de se render, preferiu mais e mais evidenciar a sua falta de carácter negando ter proferido a supra-mencionada insolência.

**Graças temporais**  
No mais acesso da revolução de S. Paulo, o Tenente Luis Teixeira foi intimado a seguir para o campo da luta onde certamente correria grave risco a sua vida, como a de tantos que ali succumbiram varados pelas balas de seus próprios irmãos. Sabedora disto a sua família, recorre a Nossa Senhora da Fátima, senão quando 2.ª intimação o manda seguir com urgência.

Longe de desanimarem, duas suas irmãs começam a intensificar o seu pedido a Nossa Senhora da Fátima com uma novena de Orações e Comunhões; e tão satisfatório foi o despacho que inesperadamente cessaram as hostilidades não sendo já necessário ir expôr-se a tão grave perigo.

Isaura Weyll, residente em Matatú Pequeno, bem precisada para o Governo da casa do concurso de seus 2 filhos maiores, via-os desempregados, um há 4, outro há 3 anos, sem ver meio de encontrar-lhes colocação.

Informada por pessoa amiga de valor da intercessão a N.ª Senhora da Fátima, começa sem demora a fazer-lhe uma novena durante a qual continuaram a procurar colocação.

E qual não foi a satisfação da Mãe quando, terminada a novena, logo no dia seguinte, vê um dos filhos colocado, e com um ordenada que estavam longe de esperar, tendo o outro igual sorte 7 dias depois! Animada a boa Senhora com tão feliz despacho, e ansiosa por obter a apresentação do marido, recorre neste sentido a N.ª S.ª de Fátima, e dois me-

ses depois realizado estava o que pedira, com júbilo e reconhecimento de quem com tanta confiança no triplice caso a havia invocado.

### Coqueluche

Rubria Aragão, de 9 anos de idade, de dia e de noite era turturada por uma impertinente coqueluche, mais ainda agravada por diversas outras complicações que já começavam a tomar uma feição perigosa, com febre alta que a nada queria ceder.

Resolve então sua mãe, interpor o valioso recurso a N.ª S.ª da Fátima.

Era numa segunda feira. Obtém um frasquinho de água da Fátima da qual dá à doentinha umas gotas cuja prodigiosa eficácia bem depressa se manifestou na sensível e rápida diminuição da febre, e tão rápida que na quarta feira tinha completamente cessado, cessando conjuntamente os seus cruciantes efeitos.

A pequena passado pouco tempo estava completamente bem como antes da sua doença. Por tão grande favor a Mãe não cessa de render graças à Virgem Senhora «Saúde dos Enfermos».

### Graça temporal

Uma Senhora já idosa tinha um filho que, terminados os estudos superiores de Medicina, se formara aqui na Baía, em fins de 1931.

Precisando absolutamente do arrimo d'elle procurar uma colocação aqui mesmo na Capital. Baldados eram porém os seus esforços. Aqui, absolutamente nada havia a esperar.

Fechadas uma a uma todas as portas cá de baixo, decide-se a bater às do alto e fá-lo por intermédio de Nossa Senhora da Fátima. Invoca-a nesse sentido com todo o fervor, e com tão feliz êxito que, ao voltar para casa, sai-lhe ao encontro um dos médicos da Capital, antigo professor de seu filho, oferecendo-se para o tomar como seu ajudante, oferecimento em todo o sentido vantajoso, e que a mãe e o interessado aceitaram com reconhecimento, como um verdadeiro mimo vindo do céu.

### Recurso de um prêsso a N. S.ª da Fátima

Em fins de maio, fazia eu uma prática aos doentinhos e demais pessoal do Hospital «Santa Isabel». Entre os ouvintes havia um prêsso cuja causa estava correndo no tribunal, e com andamento nada lisonjeiro. Quasi certo de que a sentença lhe seria desfavorável, pensava em apelar, porém faltavam-lhe os recursos para isso. Ouvindo a narrativa dos múltiplos prodígios operados por Nossa Senhora da Fátima pensou e disse consigo: «e se eu tomasse a Nossa Senhora como advogada minha ante o Tribunal-Supremo, não me asseguraria isso muito melhor êxito?» Apresenta isso à Irmã enfermeira, e com o auxilio dela começa uma novena a Nossa Senhora da Fátima, terminada a qual sem que ninguém soubesse da sua resolução, apresenta-se-lhe inesperadamente o médico com um documento acabado de chegar em que o doente era considerado e declarado como absolutamente isento de qualquer responsabilidade no caso em que andava envolvido o seu nome.

Bem se pode imaginar a entusiástica alegria da pobre doente que, por tão insigne benefício se confessa absolutamente devedor à valiosa intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

(Continúa)

## VOZ DA FÁTIMA

DESPESA	
Transporte ... ..	387.468\$02
Papel, comp. e imp. do n.º	
128 (75.00 ex.) ... ..	3.910\$00
Franquias, embal. trans-	
porte etc. ....	1.451\$70
Na administração — Leiria	191\$50
<b>Total ... ..</b>	<b>393.021\$22</b>

### Donativos desde 15\$00

P.º Basílio Morgado — Presa de Mira, 20\$00; Distribuição na freguesia de Belém, 136\$90; Distribuição na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, 129\$00; Inês Guimarães — Foz, 25\$00; Candida de Jesus — ?, 20\$00; esmolas arranjadas em França por António Benedito, 126\$40; António Benedito — França, 15\$00; Tereza Frazão — Alparça, 20\$00; Herminia Frias e sua criada — Pôrto, 60\$00; Maria Vahia — Fundão, 20\$00; Profirio da Silva — Pôrto, 30\$00; Ana Azevedo — Torres Vedras, 15\$00; Maria Pedrosa Ferreira — Pedrouços, 20\$00; Maria Soares de Matos — Pedrouços, 65\$00; José Carreira Júnior — Brasil, 44\$00; Joaquim Amado — Brasil, 15\$00; Carlos F.ª da Costa — Brasil, 21\$60; Serafim Machado — Açores, 15\$00; Anônimo de Angra, 80\$00; Maria Angelina — Angra, 15\$00; Liceu de D. José de Castro — Lisboa, 50\$00; Manuel da Encarnação — Brava, 50\$00; José de Sequeira — Açores, 20\$00; Ermelinda Ormond — Açores, 20\$00; P.º Domingos e Pinho — Amarante, 100\$00; Paroquianos de Paio Pires, 32\$50; Maria Aguiar

— Cete, 15\$00; Izilda da Conceição — Pôrto, 20\$00; Maria do C. Pires — Pôrto, 17\$00; Coronel Sande Lemos — Lisboa, 20\$00; Inês Pessoa — Algés, 20\$00; Maria Vitória — Vila Moreira, 20\$00; M.ª Paiva Andrade — Belmonte, 20\$00; António Pinho — V. da Cambra, 20\$00; Cristina Nunes — California, 1 dolar; Caridade Monteiro — Gôa, 396\$50; Porfirio Gonçalves — Lisboa, 15\$00; Francisco Ramos — América, 27\$00; António Marinho — América, 27\$00; Maria Umbelina — Brasil, 27\$00; N.º 6910 — América, 27\$00; Maria Silveira — América, 27\$00; P.º Francisco Fernandes — P.º do Varzim, 60\$00; Helena Teles — Vizeu, 20\$00; Maria Laia — Sernache, 20\$00; 5 asinantes de Cochim (P.º José Soares Machado), 75\$00; Párcos e asinantes do S. Tiago do Custóias, 100\$00; Maria Gomes Martins — Pôrto, 80\$00; Freguesia de Castelo Branco — Faial, 410\$00; Manuel Silva e José Serpa — Faial, 20\$00; Maria Marques — Pico, 20\$00; Maria de Oliveira Pires — Amendoa, 15\$00; Maria Mesquita — Mação, 15\$00; Maria Matos Dias — Marjeira, 30\$00; Ana Régio — Montalegre, 30\$00; esmola de Fanzeres—Gondomar, 20\$00; Maria do C. Penalva — Lisboa, 20\$00; Corino de Abreu — Porto Antigo, 20\$00; Maria Generosa — Gaia, 20\$00; M. Carolina Melo — Gaia, 20\$00; Daniel Machado — França, 20\$00; José Menino — Serra de El-rei, 20\$00; Joaquim Toste — Açores, 15\$00; Viscondessa da Granga e Luísa de Pina, 100\$00; «Açorianos Orientais» — Açores, 20\$00; Faustino Lima — Açores, 20\$00; Perpétua Barradas — P.º do Sôr, 20\$00; Purificação Lopes — Celorico da Beira, 20\$00; Maria Xavier — California, 15\$00; António Teodoro — C. dos Lobos, 20\$00; P.º António Pinto — S. Vicente, 20\$00; Maria A. dos Barros — Câmara de Lobos, 20\$00; Sara Sá — C. de Lobos, 20\$00; Maria António — C. de Lobos, 20\$00; Alzira de Nobrega — C. de Lobos, 15\$00; Eugénia de Nobrega — C. de Lobos, 30\$00; P.º Artur Saúde — Sandim, 200\$00; Adriana Rascao — Salvaterra, 15\$00; António B. Tavares — Figueira da Foz, 25\$00; Rita e Sá—Rio Maior, 15\$00; P.º Joaquim Ramos — Pardilhó, 20\$00; Julia de Castro — Tondela, 20\$00; Tereza Prata — S. Braz d'Alportel, 20\$00; Maria Izabel Ramos — Silves, 15\$00; P.º Joaquim dos Reis — Pôrto, 100\$00; P.º Joaquim Carneiro — Salzedas, 30\$00; Filipe Dias — Benavente, 15\$00; Octavia Marini — Coimbra, 50\$00; Egidio Barbosa — Vila do Conde, 15\$00; Delfina da Conceição — Foz do Douro, 20\$00; Amélia do Vale — Gemezes, 30\$00; António Peres — Viseu, 15\$00; Maria Azevedo — Viseu, 20\$00; Francisco Vicente—Viseu, 55\$90; Maria dos Santos — Gondomar, 20\$00; Manuel da Silva Matias — Vilar, 116\$00; A. J. M. — Pôrto, 25\$00; Maria Joaquina Araújo — Braga, 100\$00; Ana Clemência — Carapinhos, 21\$50; José das Mascaranhas — Faro, 20\$00; António R. Xavier — Beira Alta, 30\$00; Herminia da Silva — Gondomar, 30\$00; Virginia Emilia — Bendada, 20\$00; Manuel F. de Sousa — Gondomar, 15\$00; Adelaida de Canadas — Rio Maior, 20\$00; José Joaquim Antunes Lobo — Portalegre, 787\$00; Maria da Piedade — Lisboa, 20\$00; António da C. Portela Bougado, 350\$00; Um anônimo, 1.000\$00; Distribuição em Coruche e Salvaterra de Magos, 100\$00; Cecilia de Castro — Lisboa, 20\$00; Pompeu Vidal — Lisboa, 30\$00; Maria Izabel de Castro—Lisboa, 120\$00; José F. de Almeida — Vimeiro, 15\$00; Ana do Patrocínio Neves — Lisboa, 100\$00; Maria Augusta Ferreira — Oliveira do Bairro, 20\$00; Maria Olinda Magalhães — Pôrto, 60\$00; Maria da Piedade — Castelo Branco, 20\$00; Joaquim Pulido — Niza, 20\$00; Maria Alice Roquete—Salvaterra de Magos, 20\$00; Maria Borges — Louzada, 20\$00; Joaquim Vieira — Barcelos, 60\$00; João Germano — Portalegre, 50\$00; Emidio Sena — Lisboa, 20\$00; Duarte Figueiredo — Satan, 30\$00; Maria Izabel da Silva — Cascais, 20\$00; P.º Francisco Andrade — Cascais, 32\$00; Laura Quarresma — Pôrto, 15\$00; P.º Alvaro de Moraes — S. Verissimo, 137\$50; Francisco Mendes — Albergaria Velha, 20\$00; Francisco Parente—Vale da Pinta, 20\$00; Rosa da Rocha — Valbom, 22\$50; Rosa Zélia Vita — Espinho, 50\$00; Jaime Antero — Nespereira, 30\$00; António Alexandre — Vila C. de Cea, 20\$00; P.º Albino Alves Pereira — Belinho, 200\$50; Teodina Pinto — Pôrto, 20\$00; Henrique Pinto — Caldas de Aregos, 15\$00; Maria de Sousa — Caxias, 15\$00; Maria Huet Bacelar —C. de Aregos, 30\$00; Manuel Pitinha — Cascais, 20\$00; Ivone Serra — Cascais, 20\$00; Saladina Suarés — Lisboa, 20\$00; Maria Sampaio — Anadia, 20\$00; P.º António de S.ª Duarte — Tondela, 25\$00; Maria Leonor Fialho — Evora, 15\$00; P.º José do Rosário — C. da Rainha, 30\$00; C.º Manuel Cebólas — Evora, 50\$00; Conceição Queirós — Custóias, 20\$00; Ernestina Lopes — Aviz, 20\$00; Maria José Pereira — Estarreja, 50\$00; Miguel Carvalho — Almeida, 50\$00; P.º Júlio Cubelo Soares, 50\$00; D. João de Portugal, 100\$00; Henriqueta da P. Cesar—Lisboa, 100\$00; esmola dos Açores,

50\$00; Dr. Weiss de Oliveira — Lisboa, 20\$00; Baronesa de Samora, 50\$00; Angelina S. de Matos — Louzada, 200\$00; Distrib. na Cova da Iria, 740\$90; Maria Lucinda Matos — Braga, 25\$00; Victorino Alves — Montalegre, 25\$00; Francisco Ribeiro — Cast.º Branco, 20\$00; Subscrição no Sanatório Semide — Pôrto, 20\$00; António da Costa — Pôrto, 20\$00; António Baptista — Out.º da Cabeça, 15\$00; Amélia Martins — (?). 40\$00; Dr. Eurico Lisboa, 20\$00; P.º Manuel Coutinho — P. de Arcos, 50\$00; Lucinda Valente — Caminha, 15\$00; Maria Eug.ª Frago — M. de Cavaleiros, 20\$00; Francilina do Esp. Santo—Coimbra, 20\$00; esmola de Carreiras — Portalegre, 50\$00; Rosa Simões — Barcelos, 30\$00; Maria José Boto — Carmões, 30\$00; assin. n.º 4590, 20\$00; Ermelinda Cruz — América, 27\$00; Maria Brown — América, 27\$00; Carlota M. Teixeira — Brava, 1 dolar; M. B. R. — Pôrto, 30\$00; Ermelinda Leão — P. de Ferreira, 50\$00; C.º Moisés Nora — Brasil, 40\$00; Cristiana de Magalhães Pinto, 15\$00; Maria Alice Almeida — Faro, 60\$00; José Rafael Marques — C. Branco, 30\$00; Maria Cavaco — Olhão, 20\$00; Maria C. Cordeiro — California, 27\$70; Párcos de Baltar, 26\$00; Maria Amorim Pinto — Pôrto, 15\$00; P.º José de Ceissa — Marrazes, 20\$00; José da Cunha — Meinedo, 20\$00; Maria Isabel Russo — C. de Vide, 27\$00; António Romão — Pera, 15\$00; Assinantes de Montalegre (Georgina Morais Silva) — 740\$00; Alunos do Colégio de Ermezinde — 127\$50.

## NO SILÊNCIO DO TEU QUARTO

(Do semanário «A Folha do Domingo» com a devida vénia transcrevemos as seguintes considerações próprias não só para a Juventude mas para todos os Cristãos).

«O grande inimigo da tua alma, querido jovem, é o pecado mortal. E todavia com que facilidade tu o admittes ao teu convívio! Talvez até durmas com elle! É uma vibora que acalenta, amigo. É um veneno que sorves.

Foge da vibora, lança fora o veneno. Evita e teme o pecado mortal. E, para melhor o evitares e temeres, pensa bem no que elle é.

Terás dificuldade em ver a malícia do pecado em si mesmo, mas vem comigo e vamos ter com um mestre da vida espiritual.

Não te atemorises com a sua roupeta, que é uma veste de glória, apenas odiada por aqueles que odeiam a mesma verdade e o mesmo Deus: é Santo Inácio de Loiola.

Vem comigo à sua presença e olha bem para o que elle te mostrar. É um triptico. Inácio to aponta. Olha o primeiro quadro. Que encanto!...

Anjos no Céu, belos, felizes, obras primas do poder criador.

Que há agora para baixo? Uma chuva! Mas chuva horrível!

São raios, são chamas do fogo sinistro! Repara bem. As figuras são as mesmas. Sômente o que tinham de celestial em cima teem agora de repelente. A causa? Procura-a. Lê essa palavra escrita no meio do quadro: **Pecado**.

Olha mais abaixo; Que vês? O horror do inferno, não é verdade? Eis o efeito do pecado.

Torna a olhar para o meio e vê, antes da palavra **pecado**, um. Um pecado mortal faz de Anjos demónios, de Lucifer, Satanaz!

Pensa bem nisto e tira conclusões.

Contempla agora este segundo painel. A esquerda é um paraíso onde duas belas flores humanas se desenvolvem bebendo felicidade. Mas... à direita, que tristezal! As lágrimas correm em rios. As dôres avançam em ondas. E, ao fundo, vê aquêle espectro, aquêle esqueleto alado: é a morte, a horrível morte que aparece.

Busca ainda a causa da mudança de cenário e lerás as seis letras que tudo isto explicam: — **pecado**.

O pecado causa das lágrimas. O pecado causa das dôres. O pecado causa da morte.

Mas, ha! ouves tu dizer por aí. «O pecado? — Não se morre disso. Não se morre? Mas é a única causa porque se morre.

Pensa bem que tu mesmo morrerás por causa do pecado de Adão e Eva. Por causa d'elle morrem em cada dia 140.000 homens! Cada minuto 97!!

A falta de Adão e Eva é portanto punida 140.000 vezes por dia!

Julgá lá, amigo, qual será a malícia de um pecado que assim é castigado por Aquele a quem S. Paulo chama «Justo Juiz».

Contempla ainda o último quadro. Olha primeiramente para o fim. Vê esse condenado no meio do inferno. Fixa-lhe as feições.

Examina agora o principio e retém o grito de admiração que vais soltar ao reconheceres o condenado nesse antigo homem de bem, nesse justo que tens agora diante de ti. Procura sempre a causa da transformação e treme ao leres mais uma vez as palavras: um só pecado mortal.

Um só pecado mortal plenamente deliberado faz de um justo um réprobo.

Será então uma coisa pequena o pecado mortal?

Desvia os olhos do triptico e levanta-os agora para a cabeceira da tua cama. Olha para o teu crucifixo, e vê nelle o que é o pecado. O pecado **matou** o Homem-Deus.

Diante do Cadáver de Cristo compreenderás enfim, querido jovem, quão grande mal seja o pecado? Que o Senhor t'o conceda.»

Amigo da Juventude

## LEIAM TODOS

Quereis as vossas encomendas de água e artigos do Santuário despachados com maior urgência?

Fazei os pedidos ao Sr. António Rodrigues Romeiro — Santuário da Fátima, e não a esta redacção que dista 5 léguas do Santuário.

Daqui só deveis pedir livros sobre a Fátima e estes ser-vos-ão enviados com a brevidade possível. Há 4 diferentes a 5\$00 cada um.

A Oratória custa 40\$00.

## LIÇÃO CONJUGAL

Numa casinha humilde morava uma família composta dos pais e um filhinho que era o encanto daquele lar.

A esposa era muito religiosa, e rezava o terço todas as noites com o filhinho. O marido, porém, pouco ou nada rezava.

— Olha cá, Pedro, porque é que não rezas conosco? (perguntou um dia a esposa).

— Sabes, Margarida, não tenho vagar, tenho muito que fazer.

— Grande trabalho! Passas horas e horas na taberna a jogar a bisca, na conversa... Não seria melhor rezar para que o nosso filhinho se edificasse e aprendesse com o bom exemplo do pai?

Olha que elle já tem oito anos e repara em tudo!

— As mulheres não querem que os maridos deem um passo sem lho dizer. Ora... Não é a mulher quem manda em casa. Resa para aí quanto quizeres. A mim doe-me a cabeça de estar a ouvir essa interminável cantilena de Padre-Nossos e Ave-Marias.

Este homem que assim falava não era mau e era bastante carinhoso para a família mas bastante indifferente em religião.

No dia seguinte o pai chama o Pedrinho e pergunta-lhe:

— A quem é que tu queres mais: a mim ou à mãezinha?

— Quero melhor ao paisinho.

— E a quem mais queres tu bem?

— A mais ninguém.

— Ora diz lá outra vez, diz alto para a mãezinha ouvir a quem é que tu queres mais?

O pequeno ficou aborrecido e não respondeu.

De repente ouve-se lá de dentro, da sala de costura, a voz de Margarida:

— Pedro, estás bem maçador. Não tens tu dito que a repetição duma coisa te faz doer a cabeça? Para que estás tu, pois, para aí a enjoar a criança com perguntas?

A oração, a resa do terço é filha do amor e o amor está sempre a repetir o mesmo.

É por isso que o terço não cansa aqueles que teem amor a Nossa Senhora.

## Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica

Fátima, o Paraíso na Terra

A Pérola de Portugal

São 3 belos livros sobre Fátima. Indispensáveis a quem deseje conhecer bem os prodígios de Fátima. Custa cada um 5\$00, incluindo já a despesa do correio. Os pedidos devem ser dirigidos ao Santuário ou à Redacção da «Voz da Fátima».